

**Gravação: cale\_se\_ep\_07\_o\_rock\_proibido\_on\_vimeo**

**Duração do Áudio: 0:02:00**

<b>Legenda</b>	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Oradora A	Não identificado
Oradora B	Evandro Mesquita
Oradora C	Leo Jaime
Oradora D	Não identificado
Oradora E	Não identificado
Oradora F	Não identificado
Oradora G	Não identificado
Oradora H	Não identificado

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Oradora I	Não identificado
Oradora J	Não identificado
Oradora K	Não identificado
Oradora L	Não identificado
Oradora M	Não identificado

Oradora A: Pô, o sentimento das cinco foi um horror né porque você sentiu, pressentia que a coisa ia... que o bicho ia pegar.

Gravação: O presidente da república [init][0:01:07:9] atribuição que lhe confere o artigo do ato institucional número 5 de 13 de dezembro de 1968 resolve baixar o seguinte ato complementar. Fica decretado recesso do congresso nacional a partir desta data.

Oradora B: Minha mãe era professora, é, participava ativamente dessas coisas e escondia professores lá em casa, é, e no edifício morava o, um general também no terceiro andar. Tinha essa tensão assim, mas com 16 anos eu sentia isso meio de raspão assim.

Oradora C: Comecei a estudar violão pra aprender a tocar músicas do Roberto e Erasmo né, basicamente. E, e, me lembro de uma apresentação na TV que foi muito marcante que foi é, dos mutantes tocando Top Top, me parecia aquela atitude de anarquista, me parecia de todas a de fato mais rebelde, mais colorido, mais ousado que era meio vou esfregar minha alegria na cara de vocês não interessa o quanto vocês queiram que eu fique baixo astral. Eu me identifiquei muito com isso, foi muito marcante pra mim.

(trecho música)

Oradora D: a grande frase dos Mutantes em relação à censura por exemplo, é o Sergio

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Dias no bondinho ele vai dizer assim: “Puxa, os censores são muito chatos, eles parecem minha mãe né cara. “Eles optaram por tirar pedaços da música, o Cabeludo patriota eles colocaram gente tossindo por cima do verso, uma solução absolutamente maluca né mas que, que faz muito sentido Alina estética dos Mutantes.

(trecho da música)

Oradora D: O que eu sinto conversando com pessoas, a, que fizeram parte do rock brasileiro dos anos 70, era uma frustração muito grande, de saber que embora pudessem ta dando o melhor de si eles nunca iam conseguir chegar no nível de desbunde ou de liberdade ou de, ou mesmo de impacto social e mercadológico que eles é, viam lá fora, sobre os quais eles liam nas revistas estrangeiras, então era, era uma contra cultura permitida, isso não existe, é uma contradição em termo, é, muito embora a gente, tenha pessoas que tenham encontrado brechas ali como Raul Seixas, caras que conseguiram ser extremamente anárquicos ali no meio do sistema...

Oradora E: o Raul, Raul Seixas e o Paulo Coelho ficaram muito visados também, ali tem coisas que a gente não tá percebendo mas tem coisa ai dentro, eu digo: “Pô mas o quê, vocês têm que definir.” “Não, isso vocês têm que ver porque tem coisa.” Eu digo: “Mas vocês vão me censurar uma coisa porque tem coisa e você não definem, também ficam né, não senso total.” E até que o Paulo, o Paulo Coelho um dia falou assim: “Rapaz, não tem nada eu falar pro, cuidado que, que eles tão procurando de pegar vocês, cuidado com o que você fala no show que tem gente no show.” “Tem nada, o governo adora a gente, nós re, acabamos de receber um, um convite do governo que a gente tá fazendo a Sociedade Alternativa e que eles procuraram a gente pra saber e tal, não é coisa do jovem porque o jovem se bem encaminhado e ai vai...” e achando que conheceram e foram tra, chamados então pro, pra uma conversa em Brasília, eles achavam que ia ser com o presidente, não sei se era o Geisel na, na ocasião e, mas não era, era com um assistente, eu não sei o que e tal, chefe do gabinete e, tá vendo, você tá achando que, que tá perigoso pra gente, pô fomos chamados pelo governo pra, eles vão

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

ajudar a gente, não sei o que. Foram pra lá, entraram na cada deles aqui tinha um, tinha um manifesto que eles tinham escrito, não sei o que e tal e já chegam presos.

(Trecho música Óculos Escuros)

Oradora F: Em 74 eu fui para a rádio Cidade então ficou mais claro ainda que havia uma certa, uma certa restrição à esse tipo de mu, de música com guitarra, barulhenta que não só era uma forma musical, um formato, uma estética mas também era uma atitude, que isso era muito, é, obstruído, tanto no ponto de vista da profissão, do trabalho, do trabalho de todos como da veiculação, a rádio Cidade por exemplo nessa época executava 70% musica estrangeira, 80% música brasileira e na música brasileira era Bethânia, Tico, Caetano, Gil.

Oradora G: Acho que tinha o lance da censura mas tio lance da ditadura e do regime como um todo então por exemplo emba, os embargos comerciais foram nas reservas de mercado, elas foram determinantes pro tipo de som magrinho que a gente fazia no rock brasileiro com aqueles equipamentos fuinho. Só, só vai mudar lá nos anos 80 quando se assume aquela coisa tecnológica da new wave né, aquelas, aqueles sequencias e aquelas coisas já meio plugadas direto na mesa.

(trecho de música }

Oradora C: Acho que o Rock foi uma, uma válvula de libertação nesse momento, uma valvula de escape, uma alternativa, né, uma terceira via que não era exatamente ser a favor do sistema ou ser estritamente envolver sua arte, estritamente uma luta contra o sistema que era absolutamente legitima, todo mundo achava bacana mas no começo dos anos 80 já no fim da ditadura já numa época de abertura era preciso criar uma linguagem mais positiva, eu fazia o que me desse na telha então, quando eu comecei a mandar pra censura as músicas porque aí a gente tinha que se apresentar e pra se apresentar em qualquer lugar tinha que mandar pra censura, inclusive fazer uma apresentação para o censor antes de abrir as portas para o público, aí eu comecei a

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

perceber que o que eu escrevia não era exatamente é, aceito.

(trecho música Sonia)

Oradora C: Curiosamente Sonia tava lá no, no meio do disco, não era uma música que todo mundo se empolgasse porque era uma música proibida né mas deixa, quer pôr no disco põe e tal e as boates começaram a tocar, até algumas rádios em Salvador começaram a tocar também e aí deu uma confusão danada porque a música era proibida, tinha briga aí a radio falava, essas rádios mais ousadas: “Não, pode brigar e tal, tira do ar...” porque achavam que valia a pena é, correr o risco.

(Trecho musica Sonia)

Oradora B: Mas isso nas boates, nas danceterias tocava muito e virou um acontecimento, a gravadora e procurou e falou: “Olha, temos que fazer uma outra letra pra Sonia poder tocar no rádio.” Aí eu fiquei meio assim né, falou assim: “Olha é a única música que tá tocando muito, então assim, se for pro radio isso pode te dar... falei assim: “Tá, entendo.” Aí fiz lá assim algumas mudanças nos versos né pra ver se, se passava e ai com a ajuda da, dos advogados e das reuniões com os notáveis em Brasília a gente conseguiu aprovar uma letra e eu gravei pra tocar no rádio mas foi uma coisa assim que eu fiz, foi uma concessão né porque eu achava que talvez fosse a minha é, única chance real né, seguir no, na carreira.

(Trecho das músicas)

Oradora I: Quando é, a coisa da abertura começa a virar uma realidade a gente começa a ver uma, uma geração que é uma geração despolitizada, não é despolitizada mas é alheia a essa discussão de direita e esquerda, sabe, é uma geração que deliberadamente acha desinteressante esse posicionamento partidário.

Oradora J: Daí começou a nascer uma coisa, uma geração sardônica digamos assim, né, que usava humor pra destilar o fel.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

(Trecho música Cobra Venenosa)

Oradora K: Em reverencia ela, ela funcionou muito mesmo depois da censura porque foi uma extravasão de, de algo que tava reprimido e até os anos 90 ainda funcionava bastante a irreverência, funcionava bastante o humor.

Oradora B: As nossas músicas também tinham várias leituras assim, dependendo do tipo de informação que o ouvinte tinha ia ler a música de um jeito ou de outro assim, então isso já... como a gente cresceu dentro desse clima que era uma coisa natural ter essa, é, e fugir um pouco do, de uma coisa panfletária, didática, era uma poesia de rua que jogava uns papos, falava de sexo, drogas e rock and roll.

Oradora L: Começa-se a falar muito dessa coisa da política do corpo, começa a se falar muito dessa coisa dos esporte e eu considero assim um marco dessa, dessa filosofia o filme Menino do Rio que é um filme de 1981 pra 82 e que é um filme que mais ou menos lança as bases desses caras todos, tem o Evandro Mesquita, tem o Lulu Santos, tem ali a coisa do surf, a coisa do rock, então ele lança uma serie de bases políticas dessa primeira metade dos anos 80.

(Trecho música)

Oradora L: E é essa, essa geração que vai criar o circo voador, que vai criar fluminense, que vai criar a revista Roll, que vai criar os Miquinhos, o Léo Jaime, Os Paralamas, o Kid Abelha que é uma geração muito diferente da que acontece quando São Paulo entra na jogada.

Oradora F: Eu andava pela rua porque eu trabalhava em rádio eu percebia que em vários lugares ao mesmo tempo, porões, garagens, pequenos bares, eventos na praia, eventos de rua, cada vez era mais presente a, o, o rock.

Oradora B: A gente estava cansado com papo de “Ah, censura, não pode isso, não pode aquilo.” A gente tava mandando um foda-se e fazendo sabe, é, desde o meu grupo Asdrubal Trouxe o Trombone que era essa, era essa filosofia de [jogo] e aqui depois o

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Perfeito teve essa ideia que jogou no Asdrubal e a gente bancou do Circo Voador que seria uma lona que abrigaria todas as artes e tal, falar pra, pra galera ali da praia, da turma, da rua, a gente queria é, também que eles gostasse do som.

(Trecho musica Você não soube me amar)

Oradora F: Eu acho que o Circo foi importante, foi responsável por reunir tanta gente e por encurtar o processo porque todo mundo trabalhava a favor do outro.

Oradora B: E isso foi muito bonito essa virada, que já tava aquela rolha de champanhe, eles não iam segurar por muito tempo.

(Trecho musica Você não soube me amar)

Oradora A: A gente teve duas músicas censuradas no primeiro disco né, conseguir gravar o primeiro disco já foi uma aventura assim porque isso era super restrito às grandes estrelas da MPB e tal né, mas a gente conseguiu e ter assim duas músicas censuradas é estranhíssimo ainda mais depois de prontas assim, tava no disco aí veio a notícia através da Odeon, a gente foi contratado pá. (voz de Evandro Mesquita) “Agora a gente vai tocar uma censurada. É um Bluezinho infantil chamado Cruel Cruel esquizofrênico blues)

Oradora B: e o Mariozinho lançou a genial ideia de riscar a máster do LP com prego, aí assim todos os discos saíam assim.

Oradora C: Aquilo foi de uma violência absurda, imagina você chega na loja é, ávido por comprar o disco da banda mais aguardada né, porque já era um hit na época do single do Você não soube me amar então Uau! Saiu o LP da Blitz aí você pega aquele LP tinindo de novo que tem duas faixas riscadas a prego no disco cara, isso é, é de um, é, é, é de uma inteligência...

Oradora B: Devolvendo a agressão que a gente tava sofrendo na nossa arte, “Olha tem mais coisas, não deixaram...” E acabou chamando muita atenção pra isso né, a gente

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

recebia muitas cartas, pô quebrei minha agulha, eu boto moeda pra ouvir a letra, não sei o que e deu um bochicho assim.

(Trecho da música)

Oradora B: Depois saiu o compacto, é, execução radiofônica proibida e proibido para menores de 18 anos, o compacto que vinha com essa tarja né. Aí no segundo disco a gente fez o mesmo processo tal, pegaram Beth Frigida.

(Trecho da música)

Oradora B: Que chato, eu fui com minha mãe e, e redigimos uma carta pra Solange que era censora na época e minha mãe deu aquela um, um tom acadêmico na carta, que aquilo era um documento histórico de uma linguagem é, de uma época e os palavrões que entravam eram da rua, enfim, ela deu um rocó e comigo “Mãe fala isso...” e a dona Solange acho que senti, se sensibilizou e liberou Beth Frigida assim.

Oradora M: A gente conversa com pessoas que tiveram obras censuradas e a gente lembra do, da humilhação que era pra diretores e autores e artistas terem de explicar coisas pra pessoas evidentemente de um nível cultural muito baixo né, talvez essa seja a grande dor das pessoas, de verem que suas obras elas não eram entendidas né, porque eu acho que na verdade isso atingiu os artistas muito mais na sua honra né do que em qualquer outro ponto ali né.

(Trecho da música Beth Frigida)

Oradora C: Eu comecei a mandar letra pra censora com outros nomes pra ver se eu conseguia liberar e ela mandou um recado: “Olha não adianta você ficar [init][0:23:46:9] que eu conheço o seu estilo.

**Fim da Gravação 00:25:00**

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89